

XIV Jornadas Interescuelas/Departamentos de Historia. Departamento de Historia de la Facultad de Filosofía y Letras. Universidad Nacional de Cuyo, Mendoza, 2013.

Juan Bautista Alberdi y Domingo Faustino Sarmiento en la prensa chilena, 1840-1850.

THOMAZ PEREIRA y Affonso Celso.

Cita:

THOMAZ PEREIRA y Affonso Celso (2013). *Juan Bautista Alberdi y Domingo Faustino Sarmiento en la prensa chilena, 1840-1850*. XIV Jornadas Interescuelas/Departamentos de Historia. Departamento de Historia de la Facultad de Filosofía y Letras. Universidad Nacional de Cuyo, Mendoza.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-010/353>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Mesa Temática nº 42:

Las publicaciones periódicas en América Latina y su recepción en el campo social y político

Fabio Morada

Marcela Aranda
Alejandra de Arce

O papel da imprensa e a conformação do espaço público chileno através do discurso político de Alberdi e Sarmiento em meados do século XIX.

Affonso Celso Thomaz Pereira
Instituto Federal do Rio de Janeiro / Universidade de São Paulo
affonso.thomaz@usp.br

DISCUSSÃO TEÓRICA

Trataremos de início das condições historiográficas e teóricas atuais que acompanham o estudo do espaço público na América Latina.

O interesse pelo estudo do espaço público, ou dos ‘espaços públicos’ no plural, como sublinhou o historiador francês François-Xavier Guerra ao estudar este tema na América Latina, tem uma história muito recente que remonta aos anos 1990 e, com maior ênfase, aos últimos dez anos.

A retomada da história intelectual e da história política que ocorre entre os anos 1960 a 1980 na Europa e Estados Unidos (do que são exemplos, em distintas frentes historiográficas, Robert Darnton, Roger Chartier, Pierre Rosanvallon, John Pocock entre outros), é recebida nas academias da América do Sul nos anos 1990 e 2000. Neste período, após o fim das ditaduras militares, ocorre um avanço das pós graduações, com a volta de intelectuais e professores exilados e com a livre circulação de livros.

Assim, nos últimos quinze ou vinte anos, percebe-se – em diferentes ritmos e matizes – o avanço de pesquisas que envolvem história política, história intelectual, história social, história cultural em campos antes desprestigiados, como o estudo dos intelectuais, dos partidos, das eleições, da imprensa, da literatura, entre outros.

Neste sentido, superava-se a crença generalizada, seja por um viés marxista ou liberal, que tornava estritamente formal ou nominal a existência de sociedades literárias, jornais, comícios, partido, o parlamento, universidades e outros espaços nos quais a sociedade se fizesse presente e manifestasse suas opiniões e sentimentos em público. E, o que era mais ainda improvável, que essas manifestações resultassem em consequências ou ações políticas.

Predominava uma concepção política e historiográfica sobre a América Latina, segundo a qual, tais entidades e relações sociais seriam esvaziadas de sentido próprio em um contexto dominado por interesses de grupos oligárquicos-latifundiários, com governos autoritários, eleições fraudulentas, imprensa corrompida, de tal maneira que as experiências republicanas de início do século XIX não passariam de pastiches, cópias malfeitas de modelos *realmente* liberais como França, Inglaterra e Estados Unidos.

Esta leitura, abraçada por políticos, publicistas e intelectuais desde os primeiros momentos da independência, é de forte penetração nos meios acadêmicos latino-

americanos ainda hoje e, ao que tudo indica, conformou-se em verdade histórica, na medida em que “historiadores fazem própria a explicação tradicional”¹.

Como dizíamos, é muito recente que os historiadores vêm apresentando novas perspectivas. Talvez pela mudança de paradigmas e modelos historiográficos, talvez por mudanças na história política recente das sociedades sul-americanas, que as levaram ao questionamento de seu lugar no presente e da compreensão de seu passado. Passado e presente não mais sob a rubrica da submissão, da cópia, da repetição, mas desde um ponto de vista da criatividade política e da produção intelectual, da valorização da experiência e da autonomia dos agentes sociais.

Estas preocupações foram sublinhadas por Guerra e Lempérière, na introdução do seminal *Espacios públicos en Iberoamérica*, quando incorporam os processos políticos vividos na América Latina, em geral, à noção de modernidade comum ao mundo ocidental, suprimindo a tradicional dicotomia centro/periferia.

Diante deste quadro político, – sempre genérico e breve, sabemos – passarei a apresentar os elementos de configuração do espaço público chileno, através da imprensa e, especificamente, a atuação de dois intelectuais argentinos exilados no Chile na década de 1840, que muito contribuíram para a consolidação deste espaço público político.

Apresentação do tema.

O texto que gostaria de apresentar trata de uma abordagem da história política e da história intelectual sobre a conformação do espaço público em meados do século XIX no Chile.

Com este objetivo, investigaremos o papel da imprensa como elemento constitutivo na formação de um espaço aberto para circulação de ideias e debates políticos, um espaço ocupado por indivíduos, grupos e partidos que a utilizavam sistematicamente como meio de propaganda, polêmica, persuasão, difamação e todo tipo de *apelación ao público* em vista de fins diversos. Esse modelo não é novo, porém, sua verificação na América Latina neste momento é, ainda hoje, problemática. Nós buscaremos aqui demonstrar a pertinência de tomar em conta este quadro de referências, sobretudo, com a linguagem mesma dos homens dessa época, como nos indica a consciência e efetividade suas ações.

A sociedade chilena dos anos 1840-1860, apesar dos muitos conflitos políticos e sociais, apresentava um quadro de estabilidade política e institucional, com governos republicanos e parlamentos representativos democraticamente eleitos, uma lei que garantia relativa liberdade de imprensa e de expressão. Estes aspectos, em conjunto, conferem interesse especial para uma análise desta sociedade e seus mecanismos de agenciamento político na primeira metade do século XIX na América Latina.

Com o fim dos conflitos internos entre liberais e conservadores, em 1829, iniciou-se um processo de estabilização política institucional, o que provocou um desenvolvimento administrativo nas principais cidades e a “aparición de um extenso setor de empregados públicos, cuja presença incrementou a demanda de bens e serviços”ⁱⁱ. A presidência de Manuel Bulnes (1841-1850), do partido conservador, caracterizou-se por uma constante negociação e conciliação entre os grupos e partidos e pela aparição de associações políticas e intelectuais atuantes em espaços institucionais de debates como a *Universidad de Chile*, *Sociedad Literaria* e o *Instituto Nacional*. Em 1849 foram criadas a *Escuela de Bellas Artes* e o *Conservatorio de Musica*.

A construção de bibliotecas nas principais cidades e as primeiras livrarias em Santiago são sintomas de uma transformação que se verificava principalmente nos números da educação primária: “en 1831 en todo el país estudiaban apenas 5.700 alumnos, en 1855 en el sistema nacional de educación había cerca de 36.000 educandos y en 1885, alrededor de 95.000”ⁱⁱⁱ Paralelamente, assiste-se à proliferação de agremiações políticas como clubes e sociedades de trabalhadores em Santiago e Valparaíso^{iv}.

Ora, neste ambiente culturalmente profícuo e em que a leitura e a ampliação dos meios materiais como o livro, jornal, panfleto, revistas garantiam a circulação da informação, o uso desses suportes por grupos políticos tornar-se-ia cada vez mais comum e, por isso, almejado.

A historiadora argentina Pilar Bernaldo de Quirós estima que tenha havido em torno de 130 publicações^v no Chile na década de 1840, destas, de acordo com o historiador chileno Ivan Jaksic, 60 foram periódicos, “alguns dos principais jornais de Santiago e Valparaíso alcançavam crescentemente os cantos mais distantes do país neste período, e de fato tornaram-se veículos para introduzir temas da política nacional no meio provincial, assim contribuindo para a integração nacional”^{vi}. O que, ao mesmo tempo, corrobora a famosa tese de Benedict Anderson, do papel da imprensa para a formação da nação, e a desmente, quando ele nega que na América Latina este processo não teria ocorrido até o final do século XIX.

A imprensa ocupava progressivamente um lugar central nos principais debates políticos do período. Em 1844, Francisco Bilbao jovem liberal, entusiasta das ideias do socialismo francês, foi processado pela publicação do artigo *Sociabilidad Chilena*, onde ele defendia um estado laico e de igualdade social, no jornal *El Crepúsculo*, órgão de divulgação das ideias do partido liberal. No ano seguinte, o editor de *El Diario* de Santiago, Pedro Godoy, saiu vitorioso contra acusações semelhantes do governo.

Ambos eventos foram secundados por grandes manifestações populares que, por sua vez, provocaram uma reação imediata dos setores conservadores, que criaram a *Sociedad del Orden* e um periódico que lhe deu voz, o *Artesano del Orden*. A formação desta sociedade desencadeou a criação de suas antagonistas: a *Sociedad Demócrata* (que também se apressa em publicar um periódico, *El Artesano Opositor*) e da primeira associação de trabalhadores, a *Sociedad Caupolicán*^{vii}. Em 1848 conservadores descontentes e liberais fundam o *Club de la Reforma* e seu respectivo jornal^{viii}. Definitivamente, a ocupação das ruas, dos cafés, do parlamento com gentes e jornais de tantos partidos e tendências revelava-se um elemento novo na cena política chilena e, quiça, latino-americana.

Com esta passagem acima, repleta de eventos, nomes e datas, queria chamar atenção para o dinamismo e pluralidade de entidades e associações políticas, intelectuais e trabalhadoras que recorreram largamente ao meio impresso para expor, defender, combater ideias e projetos. Mesmo o recurso aos tribunais aponta para mais um espaço, institucional, formal, em que a política era realizada, e também para o reconhecimento,

por aquela sociedade, do procedimentalismo jurídico como forma de resolução – ou de promoção - de conflitos em uma relação íntima com o espaço público

Neste contexto, gostaria de ressaltar a atuação de duas personagens centrais neste cenário, Domingo Faustino Sarmiento e Juan Bautista Alberdi, argentinos exilados da ditadura de Juan Manuel de Rosas vigente na Confederação Argentina (entre 1835-1852).

Sarmiento e Alberdi tornar-se-iam figuras eminentes na história argentina. Sarmiento foi governador de província e presidente da república, Alberdi seria reconhecido como o autor intelectual da Constituição de 1853. Alberdi e Sarmiento atuaram com bastante vigor na imprensa desde os primeiros momentos em que chegaram ao Chile, tanto por uma necessidade de trabalho e de sobrevivência, tanto pela chance que viam aí de produzir de ganhar simpatia e apoio da opinião pública e do governo para seus interesses em relação à situação política argentina.

Com o tempo e seu progressivo envolvimento com a sociedade política chilena, seus textos passaram a desenvolver argumentos e projetos ligados às demandas deste ambiente.

No caso de Domingo Faustino Sarmiento, entre os muitos periódicos em que escreveu e livros que publicou, destaca-se o fato de ele ter sido convidado para ser editor e dirigir o jornal *El Progreso* entre 1842 e 1845, de propriedade do ministro Manuel Camilo Vial. Sarmiento exerceu um cargo de comando em um jornal e, mesmo com o fato de ele ser assalariado, empenhara seu nome e sua energia na escrita quase diária sobre os mais diferentes temas, envolvendo-se em polêmicas sobre métodos de educação, reforma ortográfica do castelhano, crítica teatral e literária e, claro, político-partidária. A predileção pela polêmica, a qualidade de seu texto e o fato de escrever em um veículo que representava uma ala do partido conservador, colocava *El Progreso* e o próprio Sarmiento no centro de importantes discussões da sociedade chilena.

O recurso à polêmica, que envolve outro periódico, desencadeia uma sucessão de citações, provocações e acusações em que surge um campo próprio de temas, datas e personagens. Esta esfera da auto-referência era uma prática rotineira, o que nos move a apostar que esse mecanismo tenha produzido uma metalinguagem no espaço público, em que cada movimento fortalecia e ampliava a dimensão e a imprescindibilidade da imprensa como *meio* da política, quer dizer, como espaço e ferramenta.

Sarmiento travou grandes embates com os periódicos *El Siglo*, *Semanário de Santiago*, *Revista Católica*, pois reconheceu o papel fundamental exercido pela

imprensa, segundo o qual, “los hombres de inteligencia son atraídos en nuestro país, como por una voráGINE, hacia el foro en que es menester sostener los derechos civiles del ciudadano”^{ix}. O cenário dinâmico e produtivo que Sarmiento presencia, justifica sua opinião de que “el pensamiento se ajita i busca respiraderos en la prensa para abrirse paso hasta la superficie de la sociedad”^x.

Alberdi ao chegar ao Chile, em abril de 1844, foi convidado a trabalhar nos maiores jornais do país, *El Mercurio* de Valparaíso e *El Progreso* de Santiago. Ao mesmo tempo, escreve artigos especializados em revistas jurídicas, e em diferentes jornais, de maneira esporádica, como *El Siglo* e *El Diario*, e publica como livro, ou separata, séries de artigos sobre política externa, direito constitucional, filosofia política. Nas eleições parlamentares de 1844 e presidencial de 1846, foi convidado a escrever como propagandista do partido conservador e em nome da candidatura da reeleição de Manuel Bulnes (1841-1851).

O melhor exemplo da participação de Alberdi na consolidação do espaço público deu-se em 1847, quando Alberdi decide fundar o jornal *El Comercio de Valparaíso*. Sua opção de entrar em sociedade, empenhar dinheiro e arriscar-se no ofício de editor e dono de jornal deve ser questionada tendo como pano de fundo justamente a peculiaridade do uso da imprensa neste contexto da sociedade chilena, onde, nas palavras de Alberdi “la prensa periódica como institución política es conquista reciente”^{xi}.

Isto é, estar na imprensa e falar sobre o papel da imprensa em um momento em que se consolidavam estas práticas e em que o espaço público configurava-se, a um só tempo, em espaço produzido e explorado pela imprensa, revelava seu poder de arena de agenciamento político entre grupos, indivíduos e partidos.

Alberdi enxergava na imprensa uma arena e uma ferramenta na qual e com a qual os interesses da sociedade disputavam espaço. Alberdi é enfático ao dizer que entre os objetivos de seu jornal está o de “entre nosotros darse el nombre de poder a la prensa”^{xii}, pois, “un diario (...) también es un agente de cambio, un corredor, un contratista; es un mercado universal”^{xiii}. Ressaltando este aspecto interventor, ele quer estimular o comércio e fazer a mediação entre a sociedade e o governo.

Neste sentido, era decisiva “sua capacidade material para gerar *fatós* políticos (...), operar politicamente, intervir sobre a cena partidária”^{xiv}, como era o caso da definição conceitual dos campos políticos no final da década de 40. Com o significativo título de “Notable diferencia entre los agitadores y conservadores de las repúblicas, y

los de las monarquias”^{xv}, Alberdi localizava-os no mapa político e discursivo no qual se movia.

Alberdi ponderava que “el *conservador* en la República, es el que quiere la perpetuidad de la libertad, de la igualdad y la fraternidad” e, por oposição, o agitador “en la República es un retrógrado, monarquista disfrazado”^{xvi}. Ora, nada mais eloqüente no combate aos liberais e na tentativa de desqualificação junto ao público de suas pretensões de reformas e seus representantes^{xvii}. Esta definição conceitual funcionava bem em defesa do partido e do governo conservador chileno diante dos avanços dos movimentos políticos e da organização dos liberais. E também, em sua própria defesa contra as acusações de ser conservador no Chile e liberal na Argentina.

Independentemente dos sentidos dos conteúdos e dos argumentos aqui levantados com estes breves exemplos da atuação de Alberdi e Sarmiento, o fato mesmo da existência e da circulação de jornais, revistas, panfletos, periódicos expressava um espaço privilegiado de se fazer política. A imprensa tornava-se um meio e um instrumento que se autoalimentava e pouco a pouco consolidava espaços e legitimidade para sua atuação.

Contrariando boa parte da crítica especializada sobre o período, que afirma que o lugar ocupado pela imprensa e o público não seria relevante na primeira metade do século XIX na América Latina^{xviii}, acredito que o caso chileno apresenta-se como seu melhor contraponto. Além de jornais, revistas, panfletos e toda sorte de impressos em circulação no espaço público, verifica-se uma legislação própria para a imprensa e a preocupação constante de entidades sociais, partidos e governos em se aproximar e deter meios de comunicação.

Não fosse um campo relevante e ativo, dificilmente encontraríamos uma mobilização da sociedade nesta direção. Fosse a imprensa unicamente porta-voz do governo ou apêndice das relações econômicas, sem autonomia e vida própria, se este “tipo de suporte não garantisse um grau de divulgação necessária para a formação de uma opinião”^{xix}, comme a remarqué Pilar de Quiros, Chile não seria palco para mais de um milhar de publicações entre 1812 e 1859^{xx}. Sua existência material, antes mesmo da análise de seu conteúdo, demonstra a importância e a prática corrente do uso deste suporte para a veiculação de informações, opiniões, debates, injúrias, propagandas, defesas... o que somente seria possível num ambiente em que o espaço público gozasse de uma relativa liberdade de ação e os indivíduos, partidos e grupos reconhecessem e

apelassem a esse meio para conquistar seus interesses ou obter legitimidade perante o público.

ⁱ SAN FRANCISCO, Alejandro. “La excepción honrosa de paz y estabilidad, de orden y libertad. La autoimagen política de Chile en el siglo XIX”. (2009).

ⁱⁱ ROMERO, L. A. 1978, p. 6.

ⁱⁱⁱ SUBERCASEAUX, B. 2010, p. 61. É de grande importância para nosso intento deixar marcado que o nome de Sarmiento é exemplar para o desenvolvimento da educação primária e da divulgação da leitura no Chile, através não apenas da sua atividade como jornalista - que é de grande importância também, haja vista suas polêmicas literárias sobre a modificação gramatical e seu método de alfabetização que foram divulgados pela imprensa -, mas especialmente como coordenador da fundação das *bibliotecas populares*, projeto que mais tarde será implementado na Argentina (ver: SOARES, G. P. *Semear horizontes*)

^{iv} VER: Sol SERRANO. “Emigrados argentinos en Chile (1840-1855). En: EDWARDS, Esther (org.) *Nueva Mirada a la historia*. Santiago: Ver, 1996.

^v Pilar GONZÁLES BERNALDO. “Literatura injuriosa y opinión pública en Santiago de Chile en la primera mitad del siglo XIX”. Santiago. Estudios Públicos, v. 79, 1999, p. 243. Em Ivan JAKSIC. “Sarmiento and the Chilean press” em: Tulio Halperín DONGHI et al. *Sarmiento. The Author of Nation*. California: University of California Press, 1994, pp.50-54, encontramos uma listagem de publicações no Chile entre 1827 e 1851. A fonte principal para a vida periodística chilena é a obra de Ramón BRISEÑO. *Estadística bibliográfica de la literatura chilena*. Santiago: Biblioteca Nacional, Santiago de Chile, 1965.

^{vi} JAKSIC, Ivan. “Sarmiento and the Chilean press” em: Tulio Halperín DONGHI et al. *Sarmiento. The Author of Nation*. California: University of California Press, 1994, p. 35.

^{vii} C. GAZMURI. *El 48 chileno. Igualitarios, reformistas, masones y bomberos*. Santiago: Editorial Universitaria, 1998, p. 55.

^{viii} Cf. SILVA E CASTRO, ROMERO e GAZMURI

^{ix} SARMIENTO. OC. T. II, *El Progreso*, 09/03/1843, p. 131.

^x SARMIENTO. OC. T. II, *El Progreso*, 10/03/1848, p. 133.

^{xi} ALBERDI. Em: Barros. 07/09/1849, p. 411.

^{xii} ALBERDI. Em: Barros, *Prospecto*, p. 99.

^{xiii} ALBERDI. Em: Barros, *Prospecto*, p. 100.

^{xiv} PALTÍ, E. J. 2007, pp. 191-192.

^{xv} ALBERDI. Em: Barros, 22/08/1848, p. 342.

^{xvi} ALBERDI. Em: Barros, 22/08/1848, pp. 342-343.

^{xvii} Segundo Gazmuri e Romero, a partir de 1848 com o avanço da organização dos trabalhadores e artesãos e as mudanças nos quadros políticos do governo, os liberais entram num processo de ofensiva contra o governo cada vez mais intenso, culminando com os motins de 1851, decorrentes da vitória do conservador Manuel Montt. De modo que os textos de Alberdi encontram uma ressonância no cenário imediato, na tentativa de captar o público leitor, e na consolidação de uma proposta de organização do Estado em que se empenhará nestes anos e mais adiante quando da reestruturação política da Confederação Argentina pós-Rosas.

^{xviii} Cf. PALTÍ, MYERS, ALTAMIRANO, RAMOS.

^{xix} GONZÁLES BERNALDO de QUIRÓS, P. 1999, p. 242.

^{xx} Segundo Pilar González Bernaldo de Quirós, entre 1812 e 1859 aproximadamente 1.247 títulos foram publicados no Chile e desses, por volta de 130, eram periódicos, e sob a rubrica “impresos” a autora compreende “periódicos, diarios y revistas, ya sean éstas nacidas de una iniciativa del gobierno, como por ejemplo el *Boletín de leyes y de órdenes y decretos de gobierno*, de 1823, o de asociaciones con objetivos diferentes que producen su propia publicación, como por ejemplo *La Revista Médica* de 1853 o *El Mensajero de la Agricultura* de 1856.”. em: GONZÁLES BERNALDO de QUIRÓS, P. 1999, p. 242 nota.